

90% das grávidas querem testes para saber se tiveram zika e 70% demandam maior acesso a ultrassons

(Agência Patrícia Galvão, 02/08/2016) O zika vírus ganhou relevância no debate público e em fevereiro foi considerado uma emergência global pela Organização Mundial da Saúde, em função da associação entre a presença do vírus em gestantes e a síndrome congênita em recém-nascidos, cuja manifestação mais evidente em um primeiro momento era a microcefalia.

Direitos das mulheres estão fora do debate sobre a epidemia

Embora as mulheres estejam no centro da epidemia de zika, suas demandas e direitos estão fora do foco principal do debate público. Ante essa lacuna e a urgência na garantia de direitos, o Instituto Patrícia Galvão realizou duas pesquisas de opinião - uma qualitativa e outra quantitativa - para mapear como as mulheres grávidas têm lidado com o vírus zika, buscando trazer suas perspectivas para o centro da discussão sobre as políticas públicas de saúde, planejamento familiar e saneamento básico.

A pesquisa quantitativa, realizada em julho pelo Instituto Patrícia Galvão, em parceria com o [aplicativo BabyCenter](#) e o instituto de pesquisa Locomotiva, obteve respostas de 3.155 usuárias que se encontravam grávidas ao responder o questionário. O projeto contou com apoio da ONU Mulheres e da Fundação Ford.

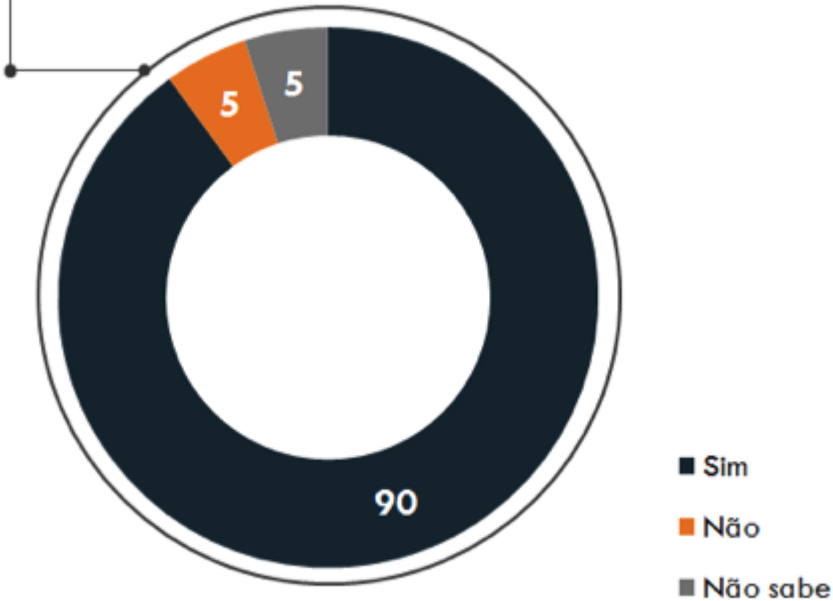
Acesse as pesquisas “Mulheres Grávidas em Face da Síndrome Congênita do Zika”:

[Quantitativa - Instituto Patrícia Galvão/Locomotiva](#)

[Qualitativa - Instituto Patrícia Galvão/Data Popular](#)

90% das grávidas gostariam de fazer o teste de detecção do contágio por zika se pudessem

% Se pudesse ter acesso ao exame para saber tem ou teve Zika durante a gravidez, gostaria de fazer



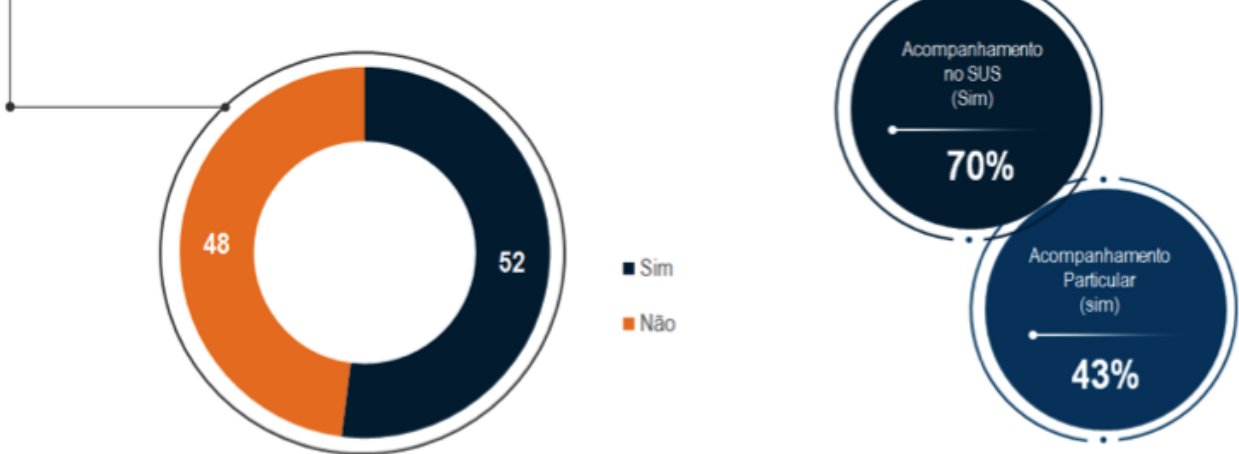
Base: 3.155 casos

Q48. Se você pudesse ter acesso ao exame para saber se você tem ou teve zika durante a gravidez, você gostaria de fazer?

A principal demanda da maioria das mulheres grávidas no Brasil são os testes de sorologia: 90% das mulheres gostariam de realizar o teste para saber se tiveram zika durante a gravidez.

Diante de um cenário em que ciência e medicina ainda apontam mais dúvidas do que certezas sobre o impacto da epidemia sobre as mulheres e sobre os bebês em gestação, 70% das grávidas que fazem o acompanhamento pré-natal no SUS também afirmam que gostariam de ter feito mais exames de ultrassom durante a gestação para acompanhar o desenvolvimento dos bebês. O protocolo técnico do Sistema Único de Saúde prevê um ultrassom obstétrico com doppler, sendo os demais exames de mesmo tipo realizados apenas a critério médico.

% Você gostaria de ter feito mais exames de ultrassom até o momento?
(Entre quem afirmou "já ter iniciado o acompanhamento")

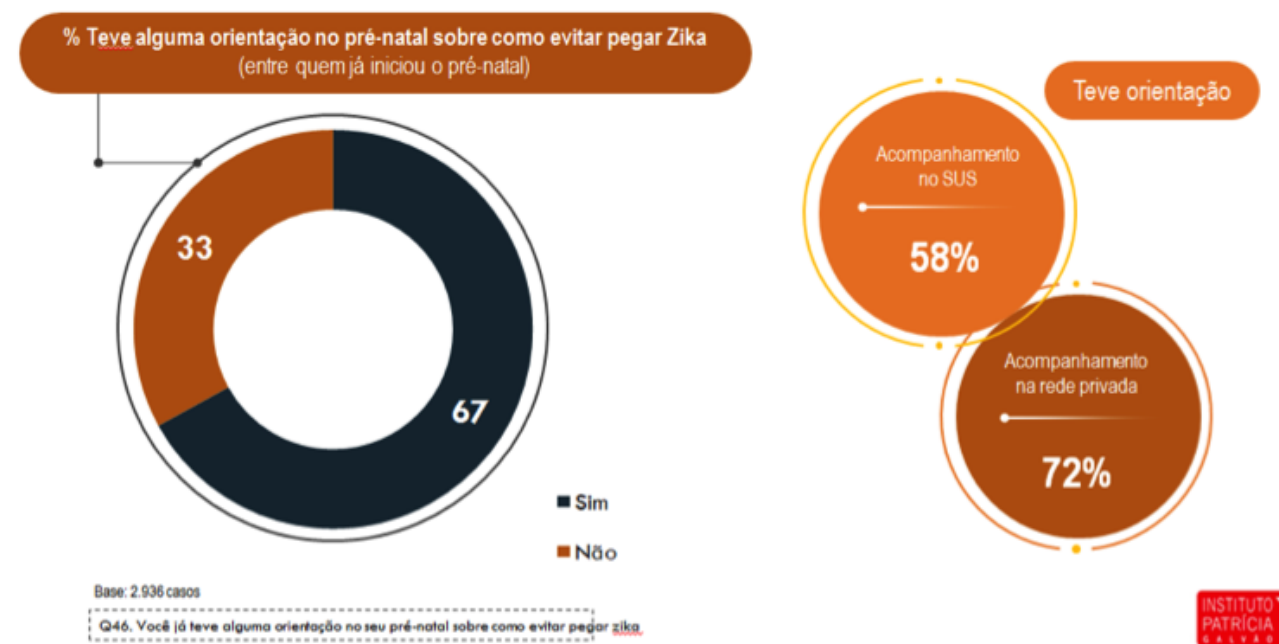


Base: 3.019 casos

Q15. Você gostaria de ter feito mais exames de ultrassom até o momento?

Falta de informação gera angústia e prejudica prevenção

Entre as entrevistadas, 31% não tinham planejado a gestação. E embora a quase totalidade delas (96%) estivesse em acompanhamento pré-natal, 1 em cada 3 não tinha recebido orientações sobre o zika vírus.



A falta de informações pode ser decisiva para a prevenção. 45% das entrevistadas não associam a doença à transmissão sexual, hipótese já confirmada cientificamente e que ganha mais importância tendo em vista que o uso de preservativos no Brasil ainda fica muito aquém do que deveria. Entre as ouvidas, só 12% usam camisinha como método de prevenção contra a zika.

Além disso, 21% ainda associam a microcefalia a vacinas e 45% citam outros fatores além da picada do mosquito como causa da malformação em bebês. E 32% acreditam, por exemplo, que o contágio do feto ocorre apenas nos primeiros três meses – hipótese que chegou a ser cogitada cientificamente, mas já está sendo afastada.

Três em cada 10 também consideram que há risco para o bebê caso a mãe tenha zika e o amamente. E metade das entrevistadas não souberam responder se existe algum perigo de contágio se o bebê for amamentado em caso de infecção materna por zika.

% Meios pelo qual uma pessoa pode ter Zika



Base: 3.155 casos

Q28. Pelo que você sabe ou ouviu falar, por qual(is) dos seguintes meios uma pessoa pode pegar zika?

% Motivos podem acarretar em microcefalia no bebê



Base: 3.155 casos

Q26. Do que você sabe ou ouviu falar, qual(is) desses motivos podem dar microcefalia no bebê?

21% das gestantes citaram vacinas como causa da microcefalia

45% das gestantes citaram algum outro motivo que não a Zika

INSTITUTO
PATRÍCIA
CORREIA

TV e internet são principais fontes de informação de mulheres, que no entanto preferem orientações médicas

As mulheres buscam ativamente informações sobre cuidados com a zika na gravidez. Três em cada quatro procuram se informar. No entanto, embora internet (84%) e TV (71%) sejam os principais meios de informação, 47% delas consideram que o melhor meio para se informar sobre cuidados com o zika vírus na gravidez é o médico que realiza o atendimento pré-natal.

Nessa perspectiva, a permanente atualização dos profissionais de saúde quanto aos avanços científicos, meios de prevenção e tratamento da doença pode ser apontada como uma demanda fundamental ao poder público. Da mesma forma, a difusão de informações qualificadas pela mídia tem uma grande importância no enfrentamento à epidemia.

Outra questão importante captada na pesquisa é a distância entre a demanda das mulheres e

as políticas públicas que vêm sendo implementadas no Brasil. Além da demanda por testes, exames, contraceptivos, repelentes e orientações precisas sobre como evitar o contágio em si mesmas e em seus bebês, as grávidas criticam também o foco das ações do setor público nas campanhas para o combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Das mulheres ouvidas na pesquisa, 64% avaliam que o governo prefere gastar dinheiro com propagandas que mandam a população limpar a casa e/ou o bairro ao invés de tomar providências para acabar com a zika. E para 76% delas, o governo culpa a população quando há uma epidemia.

Forte demanda por políticas de saneamento básico

A totalidade das mulheres afirma que a falta de serviços de água, esgoto e coleta de lixo pode causar doenças e 90% apontam o governo municipal como o responsável por esses serviços.

Para a diretora-executiva do Instituto Patrícia Galvão, Jacira Melo, as incertezas e angústias revelam a necessidade de políticas públicas e ações informacionais mais eficazes e que sejam formuladas a partir da demanda das mulheres que estão no centro da epidemia. “Somente essas mulheres podem nos ajudar a entender como o sistema de saúde as acolhe e quais são as estratégias que podem ser acionadas para lidar com a questão”, frisa. Para Jacira Melo, o “Estado brasileiro demonstra baixa prontidão frente ao drama e aos direitos das mulheres à informação e a respostas do sistema de saúde”.

Acesse as pesquisas “Mulheres Grávidas em Face da Síndrome Congênita do Zika”:

[Quantitativa - Instituto Patrícia Galvão/Locomotiva](#)

[Qualitativa - Instituto Patrícia Galvão/Data Popular](#)